

Chico Xavier, Casos Inéditos

Sumário

Nota do Autor.....	13
Agradecimentos	15
Cronologia da Vida e Obra de Chico Xavier.....	19
Primeira Parte	
Chico Xavier e a Doutrina Espírita.....	27
Chico Xavier e o Movimento Espírita	29
Movimento Espírita Antes e Depois de Chico Xavier.....	30
Segunda Parte	
O Biscoito.....	41
Um Livro	45
O Retrato	49
Surpresa do Prefeito	53
As Quatro Mensagens	57
Supervisão de Emmanuel	51
Adoção	65
Reabertura do C. E. “Emmanuel”	69
Olhos de Raio-X	73
O Abraço de Chico.....	77
Um Temo para Moreira Marques	81
Morte Aparente.....	87
Uma Missivista	91
Os Trabalhadores da Casa Espírita	95
Preocupação com a Doutrina Espírita.....	101
Dupla Surpresa	107
Espírito Velho.....	111
A Águia Previdente.....	117
C. E. “Emmanuel”	121
Pedido de Mãe	127
Veneno para Baratas.. ..	131
Apreciação Infeliz.....	135
Chico Xavier e a Flor de Manacá	139
Sanatório Espírita.....	145
As Pétalas de Rosa.....	149
Lar de Jesus	153
Dedicatória	157

Trabalho de Desobsessão	161
Estágio no Umbral	165
Psicografia Mecânica	169
Apego	173
Beijo Fraternal	177
Passista e Passista	181
A Memória de Chico	185
Os Miseráveis	189
O Visitante Francês	193
Terapia do Trabalho	197
O Médico de Confiança	201
Vitamina	207
Constrangimento	211
Autoridade	215
Causa e Efeito	219
Oportunidade de Reparação	223
O Testemunho de Jorge Cecílio	227
Chico Profetiza	231
Questão de Fé	237
Hora da Prece	243
Antevisão	247
Medicina Espiritual	251
Música Clássica	255



Emmanuel, mentor espiritual do médium e supervisor de toda a sua obra, reconhecida como complementar da Codificação Kardequiana. Foto reproduzida do livro "Chico Xavier - Mediunidade e Coração", de Carlos A. Baccelli.

humanista e benfeitor Francisco Cândido Xavier.

Ao registrar os fatos, insistimos, sempre, em evidenciar

Notas do Autor

Nosso primeiro contato com Chico Xavier aconteceu em janeiro de 1959, quando de sua transferência definitiva para a cidade de Uberaba, onde residíamos àquela época.

Desde aquele primeiro contato, ficamos certos de que nos achávamos diante de um ser a quem devíamos deferência, respeito, admiração e mesmo obediência, no sentido da hierarquia espiritual. Tivemos a convicção de que nos encontrávamos à frente do homem que, neste plano, detinha sobre os ombros a maior quota de responsabilidade no que se relaciona à Doutrina Espírita e sua divulgação, em prol da Humanidade.

E foi despretensiosamente que, desde aqueles dias, passamos a registrar e a publicar, com o passar do tempo, os casos que foram surgindo sobre ele, sempre de fontes fidedignas, no jornal “Goiás Espírita”, hoje transformado em revista.

Depois, refletindo sobre a pequena parcela de responsabilidade que nos cabe, como simples trabalhador da Seara do Divino Amigo, entendemos ser de nossa obrigação preservar tais casos, transformando-os em livro. É o que procuramos fazer, porque esses “Casos Inéditos” não deixam de representar uma contribuição, embora modesta, à história do Espiritismo no Brasil, em que está inserido, inevitavelmente, o humanista e benfeitor Francisco Cândido Xavier.

Ao registrar os fatos, insistimos, sempre, em evidenciar neles o fator espiritual, em qualquer dos aspectos doutrinários, tentando demonstrar que em todo e qualquer caso há, sem dúvida uma mensagem e um recado intencional do médium, explícitos ou implícitos.

Os casos ora narrados, com a máxima fidelidade, são pre-cedidos, na primeira parte, de dois temas: “Chico Xavier e a Doutrina Espírita” e “Chico Xavier e o Movimento Espírita”, Estes dois temas, propositadamente incluídos na primeira parte, procuram justificar o grande desvelo e preocupação que Chico tem para com a Doutrina Espírita e o cuidado e apreço para com todos os companheiros da Seara, não perdendo oportunidade de valorizá-lo e de distribuir-lhes tarefas.

No propósito de evidenciar a incisiva participação de Emmanuel na obra de Chico Xavier, como autor e supervisor, inserimos e vinte e cinco trechos-pensamentos de seus livros, sempre intercalados com os de outros vinte e cinco autores diversos.

A publicação deste trabalho representa também mais uma singela homenagem que, de nossa parte, procuramos tributar a Chico, pelo transcurso dos seus setenta anos de mandato mediúnico, ocorrido a 8 de julho de 1997.

Goiânia, fevereiro de 1998.

Agradecimentos

A minha amiga Livia Maria Gonzaga Monteiro, revisora e articulista da Revista “Goiás Espírita”, não só pela revisão deste trabalho, mas também pelas sugestões quanto ao vernáculo.

A Cleuza, minha esposa, pelo estímulo e indispensável auxílio na rememoração dos casos, muitos deles longínquos no tempo.

Ao estimado amigo e companheiro Jason Camargo, digno Presidente da Federação Espírita do Rio Grande do Sul, que nos autorizou a cronologia biográfica de Chico Xavier, constante da Revista “Reencanação”, órgão divulgador daquela Federada.

Ao caro Hércio Marcos C. Arantes, ilustre Secretário do Anuário Espírita (IDE), pela colaboração, fornecendo-nos a síntese da aludida cronologia biográfica, relativa aos anos de 1994, 1995 e 1996.

Ao prezado Vivaldo Cunha Borges, por ter-nos facultado a súmula dos dados biográficos de 1997.



Chico autografando no "Grupo Espírita da Prece". Foto reproduzida do livro "Chico Xavier - Mediunidade e Vida", de Carlos A. Baccelli.

Cronologia da Vida e Obras de Chico Xavier (*)

1910 - Nasce, a 2 de abril, Francisco Cândido Xavier, em Pedro Leopoldo (MG). O pai é João Cândido Xavier, operário. A mãe, Maria João de Deus.

1915 - Desencarna a mãe, a 29 de setembro. Passa aos cuidados da madrinha, Maria Rita de Cássia, pessoa desequilibrada. Tinha início dois anos de sofrimento: surras diárias, agressões com garfos, fome. Primeiros contatos mediúnicos com a mãe.

1917 - O pai casa pela segunda vez. Chico e os irmãos, distribuídos a diversas famílias, retomam ao lar sob o amparo da bondosa madrastra, Cidália Batista.

1919 - Inicia o curso primário. Começa a trabalhar, das 15 horas a uma da madrugada, como aprendiz na tecelagem da cidade.

1923 - Conclui o primário (4o ano). Por orientação médica, adoentado, sai da fábrica para trabalhar num bar, em jornada mais amena.

1927 - Desencarna Cidália (segundo Hugo Napoleão, só quatro anos mais tarde). Chico assume a família de quatorze irmãos (o pai, vendendo bdhetes, pouco contribui para o sustento doméstico). Sua irmã Maria entra em processo obsessivo, sendo curada pelo casal espírita José Hermímo e Carmem Pena Perácio. Chico se converte ao Espiritismo. Em 8 de julho, psicografa a primeira mensagem durante sessão espírita. A 21 de julho é fundado o Centro Espírita “Luiz Gonzaga”.

1928 - Inicia participação em sessões de desobsessão, como mé-dium.

1931 - Primeiro contato com Emmanuel, seu guia espiritual, que passa a dirigir-lhe a mediunidade. Começa intensa atividade mediúnica, reduzindo horas de sono. Recebe poesias de autores de língua portuguesa. A Federação Espírita Brasileira publica em **Parnaso de Além-Túmulo**.

(Grande repercussão nos meios literários e científicos. Têm início os problemas \ isuais (catarata), que hoje o mantêm praticamente cego.

1933 - Começa a trabalhar para o Ministério da Agricultura (a data de contratação definitiva que consta de seu documento de aposentadoria é 1935).

1937 - A FEB publica o primeiro livro mediúnico de Humberto de Campos. **Crônicas de Além-Túmulo**

1938 - Inicia a psicografia do primeiro romance. Há Dois Mil Anos. reminiscências autobiográficas de Emmanuel. Estava planejado havia dois anos. mas só então a melhora da situação familiar dá-lhe as condições mentais de concentração exigidas pelos espíritos.

1939 - Morre o irmão José. colaborador no C.E. “Luiz Gonzaga”. Agregam-se à família (sustentada por Chico) a cunhada e os sobrinhos. Apresenta-se o espírito de André Luiz.

1941 - Desencarna o irmão Raymundo. Dificuldades para pagar o funeral. Durante oito meses, das 19h45min a uma da madrugada, no porão do patrão Rômulo Joviano. psicografa **Paulo e Estêvão**, de Emmanuel, seu livro predileto.

1944 - Editado o primeiro livro de André Luiz, **Nosso Lar**. De janeiro a novembro, a família de Humberto de Campos move processo judicial contra o médium e a FEB, reivindicando direitos autorais. A Justiça decide pela improcedência da ação e a editora, por precaução, passa a usar o pseudônimo "Irmão X" nas obras do jornalista desencarnado.

1948 - A 12 de janeiro, revela-se que Emmanuel, em encarnação anterior, animou a personalidade do Padre Manoel da Nóbrega.

1951 - Inicia trabalhos de assistência social, mais sistematicamente. Cirurgia para hérnia abdominal.

1957-Em parceria com Waldo Vieira, inicia a psicografia do livro científico **Evolução em Dois Mundos**- Chico trabalhando na sua cidade e Waldo em Uberaba (MG).

1958 - O sobrinho Amaury Pena, subornado por inimigos da Doutrina, vai aos jornais e denuncia Chico como mistificador. Período de escândalo, perseguição à família e problemas de saúde (labirintite).

1959 - Muda-se para Uberaba. Continua seu intenso trabalho de psicografia, com a colaboração de Waldo Vieira, na "Comunhão Espírita Cristã."

1961 - Aposentadoria por problemas de saúde, a 17 de janeiro

1965 - Chico e Waldo viajam aos Estados Unidos e Europa, divulgando a Doutrina

1966 - Nova viagem aos Estados Unidos. Waldo Vieira, concluída pós-graduação médica no Japão, muda-se para o Rio de Janeiro.

1968 - Título de cidadania da cidade de Uberaba. O primeiro de mais de uma centena que receberia nos próximos anos. Cirurgia de próstata e reintervenção na hérnia abdominal.

1971 - Nos dias 27 de julho e 20 de dezembro, participou do programa "Pinga Fogo", na TV Tupi de São Paulo. Duas entrevistas memoráveis, com auditório superlotado e audiência nacional, via Embratel. Segundo o IBOPE, vinte milhões de expectadores.

1975 - Vem a lume **Jovens no Além**, enfileirando mensagens de pessoas que desencarnaram em plena juventude. Profundamente consoladoras para os familiares, tais comunicações contêm elementos que as autenticam (citações de nomes, lugares, datas, similitude de escrita, etc.).

A continuação da recepção de mensagens dessa natureza, a partir de então, ensejou a publicação de diversos livros semelhantes até os dias de hoje.

Após transferir à Comunidade Espírita Cristã vultosa herança recebida, desliga-se dessa instituição. Funda em seu lar, a 5 de julho, o "Grupo Espírita da Prece".

1976 - Começa a sofrer processo anginoso, com fortes dores no peito (viria a ter dois enfartes).

1979 - Em julho, mensagem recebida psicograficamente por Chico Xavier, ditada pelo espírito do jovem Maurício Garcez Henrique, supostamente assassinado por outro jovem, seu amigo, havia três anos, sem testemunhas, é acolhida pelo Juiz encarregado do processo, embasando a absolvição do acusado.

1981 inicia-se campanha de dois anos, dirigida pelo saudoso comunicador Augusto César Vanucci, para o nome de Francisco Cândido Xavier concorrer ao Prêmio Nobel da Paz, com o endosso (assinaturas) de dez milhões de brasileiros. Não foi agraciado, todavia.

1993 - Aos 83 anos de idade, abatido pela doença e pela velhice, o estimado médium ainda trabalha incansavelmente pelo próximo. Sua vida de abnegação e sacrifício por um ideal superior é bem atestada pelos mais de 400 livros que, até hoje, psicografou.

1994 Nesse ano. Chico Xavier lançou 7 livros, sendo 1 de Emmanuel e 6 de Autores Diversos.

1995 Concede entrevistas à Folha Espírita e ao Gugu Liberato. ambas em sua residência. A de Gugu foi divulgada em seu programa dominical de TV e na Revista "ISTO É" Nesse ano. foram lançados 14 livros: 3 de Emmanuel. 2 de Carlos Augusto e os demais de Espíritos Diversos. Um desses. "Plantão de Respostas", diz respeito ao Pinga-Fogo II.

1996 - Lançamentos de 8 livros de Autores Diversos.

1997 - No dia 8 de julho. Chico completou 70 anos de apostolado mediúnico. De 1994 a 1997. recebe o público, aos sábados, somente em sua residência. Assim, deixa de frequentar o Grupo Espírita da Prece por motivo de saúde. Mas. em novembro de 1997. volta a receber o público em reunião do Centro, aos sábados. Lançou, nesse ano. 9 livros, de Autores Diversos**



Chico cumprimenta um dos doentes da Vila São João, em Goiânia, em uma de suas habituais visitas, em dezembro de 1986. Foto reproduzida do livro "Chico Xavier - Mediunidade e Coração", de Carlos A. Baccelli.

Chico Xavier e a Doutrina Espírita

Não se tem mais dúvida quanto à magna missão de Francisco Cândido Xavier: concorrer, como médium, para a Complementação da Codificação Kardequiana, ao lado de Emmanuel, cioso e competente supervisor de toda a sua obra, ditada por cerca de 500 autores, envolvendo os três aspectos do conhecimento: Filosofia, Ciência e Religião.

Chico, na qualidade de intermediário, dócil e flexível, nas mãos dos Espíritos Superiores, garante a eficácia do plano traçado pela plêiade de Espíritos de escol, sob a égide do Espírito Verdade: a conclusão do edifício da Terceira Revelação, o Consolador Prometido por Jesus, não obstante a sua natureza progressiva e dinâmica.

Chico viveu, até aqui, a Doutrina Espírita, com impressionante fidelidade, dedicação e amor.

Nesses 70 anos de abnegação, através do livro espírita, que esclarece, eleva e consola o ser humano, Chico deve, sem dúvida, ter feito jus à mais rica das conquistas de bônus espirituais, porém, sem qualquer intenção de se beneficiar.

O amor com que se dedica ao trabalho, em prol de todos, é de causar admiração, com inevitável e edificante exemplo para todos quantos tentamos seguir-lhe os passos na difusão dos ensinamentos do Grande Rabi, à luz do Cristianismo Restaurado.

No intento de síntese, reproduzimos, aqui, o que tivemos a oportunidade de escrever alhures, sobre o assunto, em Resenha Bibliográfica (*):

Depois de conhecer as obras de Allan Kardec e estudá-las, ao longo de 40 anos, ao mesmo tempo em que lia, estudava e analisava os principais livros psicografados pelo médium de Pedro Leopoldo e Uberaba, não tenho dúvida de que tal acervo literário constitui a complementação da Codificação Kardequiana.

Estou convencido, outrossim, de que Emmanuel, o supervisor geral dessa obra exemplar, fez parte da plêiade de espíritos superiores, O Espírito Verdade, responsável pela materialização, na Terra, da Terceira Revelação, ou Doutrina dos Espíritos, em cumprimento à solene promessa do Divino Mestre quanto ao envio do Consolador (João, Cap. XIV, VV. 15 a 17 e 26).

E é o próprio Chico, instrumento flexível nas mãos dos Mensageiros, que, indagado a respeito, em entrevista concedida a Fernando Worm (**), responde positivamente.

Pergunta: - “Poderia confirmar-nos se o mentor espiritual Emmanuel é o mesmo que, sob tal cognome e também no anonimato da equipe espiritual, elaborou com Allan Kardec a codificação de “O Evangelho Segundo o Espiritismo” e outras obras da codificação, grafadas a partir de 1857?”

Resposta: - “Creio que sim. Conservo para mim a certeza de que ele terá participado da Equipe que colaborou na estruturação da codificação da Doutrina Espírita. A mensagem intitulada “O Egoísmo”, cap. XI, nº 11, de “O Evangelho Segundo o Espiritismo”, em que se faz referência a Pilatos, é de autoria do nosso benfeitor Emmanuel. Não tenho dúvida a esse respeito”.